



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante estada em Fernando de Noronha, após visita ao Dessalinizador Marinho da Estação de Tratamento do Sistema de Abastecimento de Água – Sistema de Dessalinização do Boldró Fernando de Noronha-PE, 2 de janeiro de 2009

Presidente: ... o pessoal já tem projeto, já tem dinheiro disponibilizado pelo Ministério do Turismo. Nós estamos visitando agora a Estação de Tratamento, também já tem dinheiro do Prodetur para que possa melhorar e ampliar. O que eu estou dizendo para o companheiro Romeu, e o Minc está vindo aí no próximo sábado, é que é preciso pensar corretamente um projeto para que a gente possa desenvolver o turismo aqui, sem que haja agressão ao meio ambiente, sem que haja agressão à mata, às praias.

Agora, também é preciso que a gente tenha clareza de que preservar não significa abandono. Preservar é você cuidar com muito carinho, fazer as coisas que têm que ser feitas para o turista que vier aqui se sentir confortável.

Eu dizia ao administrador que o que faz o dinheiro é o projeto. É preciso aproveitar a presença do companheiro Minc aqui e apresentar um grande projeto para melhorar a situação de Fernando de Noronha, porque é um lugar tão extraordinário que eu acho que é um direito de todos que queiram poder visitá-la. Obviamente que não cabe todo mundo, mas eu penso que pode ser melhorada, muito, a capacidade de visitação aqui, e pode ser melhorada, muito, a capacidade de preservação. O abandono não significa preservar. O abandono, muitas vezes, significa contribuir para destruir uma coisa que, se bem preservada, poderia ter melhoria na qualidade de vida do povo que mora aqui, ter melhoria para os turistas.

De qualquer forma, eu acho que isso aqui a gente não pode tratar como um santuário. Mas eu penso que poucos lugares do mundo têm um lugar tão



bonito como Fernando de Noronha. Então, já que Deus nos deu, vamos cuidar dela com carinho.

Jornalista: Presidente, os prefeitos estão assumindo com a promessa, com o discurso de congelamento de investimentos, suspensão de investimentos. É um bom meio de combater a crise?

Presidente: Eu ouvi alguns discursos de prefeitos, e ouvi prefeitos dizendo que iriam fazer contenção no custeio. Custeio não é investimento. Agora, se o prefeito tiver uma obra e resolver parar... Eu pergunto: qual o dinheiro melhor empregado do que em uma obra? Porque a obra vai trazer benefício para a comunidade, vai gerar emprego para a comunidade, vai distribuir renda e, conseqüentemente, mais renda para o município. Então, eu não acho que nenhum prefeito e nenhum governador, e muito menos o governo federal, deva parar qualquer obra de investimento na área de infra-estrutura.

Eu já disse, já afirmei, que no governo federal nós vamos combater essa crise internacional fazendo mais investimentos, fazendo mais rodovias, mais ferrovias, mais escolas, porque é assim que a gente combate a crise. Eu estou convencido de que nós precisamos estar preparados para quando a crise acabar. Se nós estivermos fazendo um investimento e a gente parar agora, para começar quando a crise terminar, nós poderemos perder o trem da história.

Nós temos que trabalhar com a convicção de que os países ricos têm muito mais interesse em resolver o problema do que nós próprios, porque eles estão em uma recessão, e nós estamos discutindo se vamos crescer mais ou se vamos crescer menos e, portanto, não estamos em recessão. Segundo, quando a crise acabar, o país que estiver mais preparado leva vantagem, ou seja, você não pode deixar para contratar um jogador quando o campeonato começa. Ou você contrata antes, como o Corinthians está fazendo e vai para a



frente, ou quando o campeonato começar você vai levar desvantagem, porque até contratar, até se entrosar, até começar....

Como eu estou muito convencido de que o Brasil tem que tirar e tem que ver essa crise como uma oportunidade para o País, para a gente fazer aquilo que ainda não tínhamos feito, para a gente fazer com mais vontade, fazer com mais força, fazer com menos tempo, diminuir a burocracia que às vezes faz com que uma obra demore um ano, um ano e meio para começar... Eu estou convencido disso.

Então, eu tenho dois anos de governo, e quero aproveitar esses dois anos para provar que a minha tese está certa, ou seja, contra a recessão, contra o desemprego e contra a crise internacional, mais investimentos, mais empregos e mais renda.

Jornalista: Presidente, o senhor ontem começou um novo esporte, que foi o mergulho com as tartarugas. O senhor hoje vai fazer um mergulho mais profundo?

Presidente: Não, não. Eu mergulhei no raso, e quase que eu não mergulho: a barriga estava quase batendo na terra. Mas de qualquer forma, a sensação era uma sensação de que eu estava muito fundo. Eu não tenho coragem de mergulhar a 12 metros...

Jornalista: E para hoje, Presidente, qual a programação, além da...

Presidente: Hoje eu vou descansar, porque eu queria fazer uma visita aqui no Tratamento de Água, eu queria fazer no Tratamento de Esgotos. Eu quero ver se tem outras coisas aqui na Ilha para eu visitar, porque o sol é muito quente e eu já me queimei demais, então... Depois eu vou...

Amanhã ou depois de amanhã eu vou embora da Ilha para dar lugar para que outros possam vir aqui também. É isso. Eu penso que é um lugar que



todo brasileiro deveria conhecer. Às vezes eu vejo gente gastando dinheiro para ir conhecer um outro lugar, fora do Brasil, quando seria tão mais tranqüilo vir conhecer Fernando de Noronha, para saber que coisa extraordinária nós temos aqui no Brasil.